

O OLHAR DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Maiara Schonhorst¹
Solange Maria Alves²

INTRODUÇÃO

Este estudo, em andamento, é parte do projeto de pesquisa “Desenvolvimento Humano e educação na perspectiva histórico-cultural”, filiado ao Grupo de Estudos e Pesquisas Escola de Vigotski-GEPEVI da UFFS *Campus* Chapecó- Santa Catarina. Tem como objetivo analisar as propostas pedagógicas de duas escolas, uma do Oeste catarinense e outra do Meio-oeste catarinense, para, assim, compreender a seguinte questão de pesquisa: Que concepção de educação integral e de tempo integral orienta as políticas curriculares no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental, situadas entre meio oeste e oeste catarinense? Partindo desse problema as questões que surgem são: Que concepções de educação de tempo integral e educação integral nos orientam neste estudo? O que dizem os documentos curriculares ou as propostas curriculares dos anos iniciais do ensino fundamental das experiências em estudo, sobre educação integral e tempo integral? Em termos teóricos e metodológicos orienta-se pelos pressupostos epistemológicos do materialismo histórico-dialético, matriz de referência da teoria histórico-cultural que é o suporte teórico desta pesquisa. Em termos procedimentais far-se-á uso da estratégia de análise de conteúdo de Minayo (2011). Espera-se, com essa pesquisa, conhecer as propostas pedagógicas das escolas em tempo integral, bem como analisá-las à luz da teoria histórico-cultural.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano e educação. Educação de Tempo Integral. Sujeito integral. Educação integral.

1 METODOLOGIA

Mais do que um método, o Materialismo Histórico Dialético, configura-se como uma filosofia e como uma postura de quem investiga. Nestes termos, quando ancoramos o objeto neste referencial, faz-se necessário começar do começo. Iniciamos com a visão de Marx, tal como citada por Martins (2021) que afirma que o que distingue o ser humano dos animais é o trabalho, o homem modifica a natureza e faz materiais com a própria natureza para simplificar a sua vida, enquanto os animais apenas fazem as coisas, sem pensar ou planejar. A pesquisa é um trabalho que mobiliza em nós um conjunto de funções de pensamento articuladas pelo exercício intelectual de captar o objeto, analisá-lo e produzir conhecimentos que se configuram em sínteses do pensamento. Neste sentido, nos modifica ao tempo em que modifica o objeto investigado. Há então, um movimento do pensamento para a apreensão e compreensão do objeto. Trata-se do desenvolvimento do pensamento analítico que, de acordo com Palangana (1994), se efetiva pelo movimento que vai da síntese (momento inicial do processo de investigação em que o objeto é ainda difuso, caótico, desorganizado), à síntese (momento de explicação lógica, organizada por conceitos e/ou categorias), passando pela análise (momento de olhar o objeto pela mediação da teoria que sustenta a reflexão que fazemos). Importante sinalizar aqui que a análise caminha mediada por autores como: Antonio Gramsci, Lev

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Contato: schonhorstmaiara@gmail.com

² Doutora pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Doutora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Contato: solange.alves@uffs.edu.br

Vigotski, Paulo Freire, Karl Marx, Paul Pistrak, Adriana Maria Andreis, Jaqueline Moll e Willian Simões.

Ainda, nesta perspectiva, o objeto não é algo vago, solto, metafísico. Ao contrário, tem origem na materialidade da vida (seja no âmbito material ou simbólico). A pergunta refere-se à problematização dessa materialidade que é uma prática social. No caso desta pesquisa, a prática social é a prática educativa escolar organizada sob a perspectiva da educação de tempo integral na relação com a educação integral como concepção de formação humana a partir do estudo dos documentos das propostas pedagógicas de duas escolas em dois municípios entre meio oeste e oeste catarinense.

Sob a orientação metodológica brevemente descrita, o procedimento de pesquisa adotado aqui se produz a partir do diálogo entre a análise documental e a análise de conteúdo. Da análise documental buscamos o aporte metodológico sobre como analisar documentos tendo como referências principais as reflexões de Evangelista 2008 e Shiroma 2005. Para estas autoras, a análise documental exige que façamos os seguintes passos: localizar, selecionar, ler, reler, sistematizar, analisar as evidências que são encontradas nos documentos, considerando-o enquanto um elemento histórico.

Por sua vez, a análise de conteúdo nos auxilia na organização do pensamento no momento de busca do dado. Aqui, partimos do referencial de Minayo 2012 para quem a análise de conteúdo é uma tríade e se realiza pelos momentos de teoria; método; técnicas.

Com tudo isso, para solucionar a primeira questão de pesquisa, será utilizada a pesquisa bibliográfica e em termos procedimentais, observados os princípios da matriz epistemológica de referência, nos orientamos pelas reflexões de Evangelista, Shiroma, Campos e Garcia acerca da análise documental. Dessa forma, para realizar a pesquisa a partir do Projeto Político Pedagógico da escola é preciso ter bem estabelecido como se faz análise de documentos, assim a pesquisa será fundamentada na autora Olinda Evangelista, que preza que o documento é carregado de uma história, haja vista que ele foi concebido a partir das necessidades de um determinado tempo, portanto o próprio documento é história. Ademais, é preciso ter clareza da função social do pesquisador:

Se o documento existe fora do pesquisador, para que possa extrair dele dados da realidade é preciso que assuma uma posição ativa na produção de conhecimento: localiza, seleciona, lê, relê, sistematiza, analisa as evidências que apresenta. Esses passos resultam de intencionalidades que, para além da pesquisa, se vinculam aos determinantes mais profundos e fecundos da investigação, qual seja discutir, elucidar, desconstruir compreensões do mundo (Evangelista, 2008. p.5)

Assim, segundo Evangelista 2008, a pesquisa se torna valiosa não pela quantidade de fontes e referenciais, mas, sim, por sua capacidade de diálogo com a história e a realidade. Mas apesar disso, é precioso se atentar aos propósitos dos autores dessas políticas, que por vezes não são tão cristalinos quanto aparentam, todas as palavras devem ser analisadas num contexto geral. “Assim, ao se tratar de política é preciso ter clareza de que eles não expõem as “verdadeiras” intenções de seus autores e nem a “realidade”. Como fontes de concepções, permitem a captação da racionalidade da política, desde que adequadamente interrogados.” (Evangelista, 2008.p.9)

Outrossim, Shiroma, Campos e Garcia demonstram que: “Vale observar, contudo, que intenções políticas podem conter ambiguidades, contradições e omissões que fornecem oportunidades particulares para serem debatidas no processo de sua implementação.” Então, “Se os textos são, ao mesmo tempo, produto e produtores de orientações políticas no campo da educação, sua difusão e promulgação geram também situações de mudanças ou inovações, experienciadas no contexto das práticas educativas.” (p.433)

Considerando os dados de Evangelista 2008, procuramos os procedimentos de pesquisa orientados pela análise de conteúdo de Minayo 2012 para responder a segunda questão da

pesquisa que organiza o passo a passo que se dará da seguinte forma: 1. Conhecer os termos estruturantes das pesquisas qualitativas buscando compreender inclusive as contradições; 2. Definir o objeto sob a forma de uma pergunta ou de uma sentença problematizadora e teorizá-lo; 3. Delinear as estratégias de campo; 4. Dirigir-se informalmente ao cenário de pesquisa, buscando observar os processos que nele ocorrem; 5. Ir a campo munido de teoria e hipóteses, mas aberto para questioná-las; 6. Ordenar e organizar o material secundário e o material empírico e impregnar-se das informações e observações de campo; 7. Construir a tipificação do material recolhido no campo e fazer a transição entre a empiria e a elaboração teórica; 8. Exercitar a interpretação de segunda ordem; 9. Produzir um texto ao mesmo tempo fiel aos achados do campo, contextualizado e acessível; 10. Assegurar os critérios de fidedignidade e de validade.

A busca desses dados no âmbito documental e de conteúdo se ancora num instrumento de um roteiro de observação organizado a partir de alguns elementos prévios (concepções teóricas, palavras de referência, etc. sem prejuízo a outras categorias que poderão advir do exercício de análise e síntese do campo empírico).

O tema da educação integral e de tempo integral, em si, não constitui novidade no escopo dos estudos e pesquisas e experiências no Brasil e mesmo fora dele. Fala-se de educação integral desde os primórdios gregos que nos influenciaram desde sempre, ao longo da história da educação vamos nos deparando com o tema e com os desafios de implementação de políticas de educação integral. O que é educação integral? educação integral e tempo integral são a mesma coisa? educação de tempo integral exige uma educação integral? Como é um currículo de educação integral e de tempo integral? No que difere ou se assemelha de um currículo regular? O que implica um currículo de educação integral? exige tempo integral? E o que é que compreendemos por tempo? e tempo integral? é possível, na realidade socioeconômica brasileira a implementação de currículos educacionais de educação tempo integral?

Questões como estas emergiram para a constituição do nosso objeto de estudo a partir da materialidade dada por uma visitação a uma experiência de educação de tempo integral nos anos iniciais do ensino fundamental num município do meio oeste catarinense. Neste contexto, observamos a implementação de uma política curricular que instigou novas indagações: como se organiza um currículo de educação de tempo integral nos anos iniciais do ensino fundamental? que avanços apresenta? Que limites e desafios são enfrentados nesse processo? o que a política em implantação compreende sobre educação integral e de tempo integral?

No bojo dessas problematizações e em face dos recortes necessários para uma pesquisa inicial, a pergunta que nos mobiliza é: **Que concepção de educação integral e de tempo integral orienta as políticas curriculares no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental visitadas situadas entre meio oeste e oeste catarinense?** Para o que se colocam as seguintes questões de pesquisa, oriundas dessa problematização inicial, quais sejam: a) Que concepções de educação de tempo integral e educação integral nos orientam neste estudo? b) O que dizem os documentos curriculares ou as propostas curriculares dos anos iniciais do ensino fundamental das experiências em estudo, sobre educação integral e tempo integral?

Com isso o objetivo geral da pesquisa é: compreender quais concepções de educação de tempo integral e de educação integral orientam as políticas curriculares nos anos iniciais do ensino fundamental das duas escolas utilizadas como base nesse estudo. E os objetivos específicos são: a) Explicitar as concepções de educação de tempo integral e de educação integral que nos orientam neste estudo; b) Evidenciar a concepção de tempo integral e educação integral nos documentos orientadores das políticas curriculares analisadas neste estudo.

A busca de possíveis respostas ao problema colocado persegue assentar-se nas bases metodológicas do Materialismo Histórico Dialético, matriz de referência da teoria histórico-cultural de desenvolvimento humano e de educação que constitui a lente teórica mediadora do esforço de análise e síntese demandados pela pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Iniciamos com a visão de Marx, que afirma que o que distingue o ser humano dos animais é o trabalho, o homem modifica a natureza e faz materiais com a própria natureza para simplificar a sua vida, enquanto os animais apenas fazem as coisas, sem pensar ou planejar. Mas, é preciso distinguir o trabalho do emprego, pois é possível existir sociedade sem emprego, ao contrário disso não existiria sociedade sem o trabalho, já que o trabalho é essencial para que a humanidade exista. Então, “[...] adotar o trabalho como princípio educativo implica o escopo de formação integral (teórica e prática) dos educandos, alcançada somente por processos educativos omnilaterais; é esse o fundamento da proposição educativa marxiana (MARTINS, 2017)

Assim a formação omnilateral é aquela “que procura potencializar todas as lateralidades do ser humano. Que leve o ser humano a construção de sua existência de forma emancipada, livre de limitações alienantes” (DUARTE, OLIVEIRA E KOGA 2016. p. 8). Então, Marx será uma das bases teóricas, haja vista que com o materialismo histórico dialético será possível analisar os PPP das escolas, compreendendo que primeiramente vem a matéria e posteriormente as ideias, seguidas da dialética que é o constante movimento das coisas.

Um dos autores principais para a pesquisa será Antonio Gramsci, que problematiza a educação de diferentes formas, partindo de um pensamento marxista e colocando em pauta também a questão do ensino em uma perspectiva integral.

Assim, Castro e Lopes trazem contribuições reafirmando que Gramsci enxerga a educação como possibilidade de perceber o mundo como ele realmente é, numa perspectiva crítica, fazendo com que os estudantes enxerguem a sua realidade social e possam modificá-la. O ser humano, deve ser visto como um todo, que é constituído e afetado por relações, assim para ele, a individualidade é composta pelo indivíduo, as demais pessoas e a natureza; e esses liames são constituídos de forma consciente e dinâmica. Além do mais, na questão cultural e da tradição carregam-se elementos do passado e este pode ser comprovado pelos documentos, dessa maneira, com a análise do currículo da escola, será possível, por meio de documento, problematizar qual é a atual realidade do currículo da escola em tempo integral e através desse movimento, compreender a estrutura curricular de forma mais clara.

Além de Gramsci, será utilizado a dissertação de mestrado de Diovane de César Resende Ribeiro 2020 que explora a opinião dos educadores de escolas em tempo integral, fazendo um importante resgate histórico que servirá de base para essa pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se encontra em desenvolvimento, portanto não há resultados até o presente momento.

CONCLUSÃO

Pesquisa em andamento.

REFERÊNCIAS

CASTRO, A. de; LOPES, R. E. Gramsci, os pioneiros e a educação integral. **Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 9–22, 2010. DOI: 10.20396/rfe.v2i1.8635521. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635521>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DUARTE, Evandro Santos. OLIVEIRA, Neiva Afonso. KOGA, Ana Lúcia. ESCOLA UNITÁRIA E FORMAÇÃO OMNILATERAL: PENSANDO A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO. Paraná: ANPED, jul. 2016. Disponível em:

http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo12_EVANDRO-SANTOS-DUARTE-NEIVA-AFONSO-OLIVEIRA-ANA-L%C3%9ACIA-KOGA.pdf.
Acesso em: 24 maio 2023.

EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos para o trabalho com documentos na política educacional. I Colóquio A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais. Belém: **UFPA**, 2008. Disponível em: https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=https%3A%2F%2Fgtfhufgrs.files.wordpress.com%2F2018%2F05%2Folinda_como-analisar-documentos.doc&wdOrigin=BROWSELINK. Acesso em: 11 maio 2023

MARTINS, M. F. Gramsci, educação e escola unitária. **Educação e Pesquisa**, São Paulo v. 47, e226099, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/issue/view/12031>. Acesso em: 6 jun. 2023.

MARTINS, Marcos Francisco. Marx e Engels: apontamentos sobre educação. **Comunicações**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 247-266, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2869>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/#>. Acesso em: 15 maio 2023.

PALANGANA, Isilda Campaner. **DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM EM PIAGET E VYGOTSKY: A RELEVÂNCIA DO SOCIAL**. São Paulo (SP): Plexus, 1994.

RIBEIRO, Diovane de César. **Educação integral e suas histórias: com a voz os professores da rede pública de ensino**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/123456789/1128/1/Dissert%20Diovane%20C%20R%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.